

POLIMEDICAÇÃO EM PACIENTES IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Natiely Mendes da Silva¹

Davi Anderson Marques Nogueira²

Marcus Aurelio Coelho Sá Oliveira³

Rafael Pereira dos Santos⁴

Vitória Emily Guimarães do Nascimento⁵

Gislei Frota Aragão⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 3: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E SAÚDE DO IDOSO

RESUMO

Introdução: A doença de Parkinson é a doença neurodegenerativa de maior incidência ao redor do mundo. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é aprofundar os conhecimentos preexistentes sobre a polimedicação e o uso inadequado de fármacos em idosos com doença de Parkinson. Além disso, discutir sobre a importância dos profissionais da saúde no monitoramento destes pacientes. **Métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Em sua elaboração, foi realizada uma busca de diversos artigos publicados em português ou espanhol. Foram selecionados 6 artigos para comporem este trabalho. **Resultados:** Os antiparkinsonianos são uma das classes farmacológicas mais recorrentes em casos de intoxicações. A polimedicação em idosos é mais comum no sexo feminino, somada a fatores socioeconômicos como baixo nível de escolaridade. O conteúdo encontrado e apresentado, demonstra reconhecer que o uso de uma quantidade abundante de medicamentos, acaba por ser mais comum do que se esperava. **Conclusão:** Torna-se evidente a existência da polimedicação em pacientes diagnosticados com Mal de Parkinson, sendo ingerido além dos antiparkinsonianos diversos outros fármacos, que podem ocasionar efeitos adversos graves. Desta forma, destaca-se a importância da enfermagem nesse papel educativo, no intuito de reduzir a polimedicação, evitar complicações e garantir qualidade de vida destes pacientes.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Polimedicação; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

1. Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
2. Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
3. Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
4. Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
5. Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
6. Professor (PhD), Universidade Estadual do Ceará
E-mail do autor: Natiely.silva@aluno.uece.br

Em decorrência da idade de pessoas idosas, devido a carência de nutrientes e consequentemente o decaimento da qualidade de vida, possíveis processos patológicos são adquiridos neste período. Para suprir carências nutricionais e controlar sintomas de doenças com o intuito de almejar uma qualidade de vida melhor e mais saudável na terceira idade, os fármacos estão cada vez mais se tornando presentes em suas rotinas, sendo utilizados cada vez mais cedo.

Devido a idade avançada algumas funções neurológicas vão sendo desgastadas, o que pode desencadear Doenças Neurodegenerativas (DN) como a Doença de Parkinson (DP) sendo esta uma das de maior incidência ao redor do mundo. Esta doença está relacionada a idade e sua fisiopatologia envolve a degradação dos neurotransmissores de forma irreversível, podendo até mesmo afetar pessoas de idades mais jovens (VITORINO, 2020).

Dessa forma, uma vez que o Parkinson é resultado de efeitos idiopáticos, de doenças infecciosas ou neoplasias cerebrais; esses efeitos vão acabar causando a degeneração das células que estão acopladas em uma parte do encéfalo, a substância negra. Uma vez que, essas células vão produzir a dopamina, composto esse que reduz as correntes nervosas ao corpo. Contudo, o desequilíbrio desse sistema pode acarretar em uma série de consequências, a mais famosa são os tremores presentes em pacientes acometidos do Mal de Parkinson.

A Doença de Parkinson (DP) junto com a demência são consideradas as DN com maior incidência e o seu tratamento resume-se, sobretudo, ao cumprimento rigoroso da medicação para a gestão dos sintomas (VITORINO, 2020, p.27). Desta forma, este estudo tem como objetivo aprofundar os conhecimentos preexistentes sobre a polimedicação, o uso inadequado de fármacos, tanto em sua administração quanto sua dosagem e seus efeitos em idosos com doença de Parkinson. Além disso, trará um foco sobre a importância do monitoramento dos profissionais, especialmente da enfermagem, a fim de garantir uma melhor qualidade de vida para os indivíduos pertencentes a terceira idade portadores desta doença.

METODOLOGIA

A elaboração deste estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, portanto, têm-se por objetivo principal aprofundar os conhecimentos preexistentes sobre um determinado conteúdo, com base na síntese dos resultados de pesquisas. Para cumprir esta meta, foram seguidas as seguintes etapas: 1) identificação do tema e elaboração da pergunta

norteadora, 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, 3) definição e organização dos estudos selecionados, 4) avaliação dos estudos adequados para compor a amostra, 5) interpretação dos resultados e 6) síntese do conhecimento (Mendes *et al.*, 2008).

Para orientar a elaboração da pergunta norteadora, foi adotado a estratégia PICO, como indicado pelo Instituto Joanna Briggs (AROMATARIS, 2021). Outrossim, os mnemônicos apresentam como definição: P= População - idosos com doença de parkinson, I= Fenômeno de Interesse - polimedicação e Co= Contexto - saúde do idoso. Como reflexo desta etapa tem-se a seguinte questão de pesquisa: “Qual a importância da administração correta de medicamentos para idosos com doença de Parkinson?”

Logo, foi realizado a busca pelo material bibliográfico na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando as bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Aplicou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): (Antiparkinsonianos) AND (Polifarmácia); (Polimedicação) AND (Enfermagem); (Parkinson) AND (Polimedicação); (Enfermagem) AND (Doença de parkinson). A partir da aplicação dos descritores foram encontrados 1445 artigos, durante o mês de abril de 2023.

Ademais, com o propósito de construir um trabalho atualizado e com auxílio científico foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis na íntegra de forma gratuita, publicados nos últimos cinco anos e disponíveis nos idiomas Português e Espanhol. Por conseguinte, foram excluídas as dissertações, relatos de experiência, artigos de opinião pessoal dos autores, resumos de publicações com ausência de dados relacionados ao objeto de estudo e trabalhos que não abordavam a temática. Após aplicação dos filtros, identificou-se 28 artigos, dos quais foram selecionados 6 artigos para elaboração do resumo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da construção desta revisão integrativa da literatura, após selecionados os seis artigos condizentes com o tema em foco, deu-se início a análise dos resultados apresentados. Como já pré-estabelecido anteriormente, foram extraídos de cada um dos estudos dados fundamentais para dar fundamento à pergunta norteadora, focando no que tange a medicação adequada de idosos com doença de Parkinson.

Baseando-se nas observações de Cabreira e Massano (2019, p. 667), não há uma cura definitiva ou um tratamento perfeitamente eficaz capaz de interromper o processo neurodegenerativo da doença de Parkinson ou recuperar o organismo do dano causado. O melhor desempenho que pode ser observado por meio da terapia medicamentosa é o controle dos sintomas motores. Para esse fim, o primeiro fármaco amplamente utilizado, sendo popular no combate à doença até o momento da elaboração dessa revisão de literatura, é a levodopa. Lopes *et al.* (2019, p. 2, 5) sustenta essa afirmação ao destacar a eficácia quanto ao quadro sintomático e à reposição de dopamina com o uso oral de levodopa. Porém, os autores também destacam a relação entre a administração crônica do medicamento com complicações motoras, apesar de que tais complicações ainda não possuam uma fisiopatologia bem esclarecida.

Essa incerteza foi responsável por um temor acerca dos possíveis efeitos colaterais envolvendo o uso da levodopa ao longo dos anos. Apesar disso, Cabreira e Massano (2019, p. 667) descrevem que estudos mais recentes apontam a crescente degeneração motora como independente do uso do fármaco. Entretanto, existem outros males que insistem em acompanhar a prática terapêutica deste tipo de enfermidade.

De acordo com Silva e Silva (2022, p. 2), podemos compreender que polimedicação, ou polifarmácia pode ser entendido pelo uso de 5 medicamentos ou mais ao mesmo tempo, o que acaba se provando ser uma prática comum principalmente entre pacientes portadores da doença de Parkinson. Antiparkinsonianos são uma das classes farmacológicas mais recorrentes em casos de intoxicações, além de anticonvulsivantes, sedativos e hipnóticos. A associação desse tipo de tratamento com álcool, analgésicos, antipiréticos, antirreumáticos, e medicamentos atuantes no Sistema Nervoso Central agravam consideravelmente a chance de complicações nesse tipo de prática. Rodríguez *et al.* (2019, p. 272) complementa que a polimedicação em idosos é mais comum no sexo feminino, somada a fatores socioeconômicos como baixo nível de escolaridade.

Ao longo da leitura dos estudos, é clara a importância de um acompanhamento direto e constante em casos como os em pauta. Muito além do nível de dependência do paciente, o tratamento não se resume ao que é prescrito pela equipe de saúde. Como é trazido por Valcarenghi *et al.* (2019, p. 6), a troca de experiências com semelhantes, o apoio da família, a prática de atividades de lazer e uma disciplina no estilo de vida são exercícios imprescindíveis no cuidado de pessoas com quaisquer tipos de doenças neurodegenerativas.

É importante destacar a relevância de políticas públicas relacionadas à saúde dos idosos, que possam garantir uma farmacovigilância e proteção à saúde dos mesmos, monitorando as diferentes etapas do processo de uso de medicamentos: prescrição, dispensação, comercialização, administração e adesão ao tratamento (SILVA & SILVA, 2022).

Quando o uso indevido e a prescrição inadequada provoca mais malefícios que benefícios à população sujeita à determinado tipo de tratamento, evento conhecido como iatrogenia, é o sinal de que faz-se necessária uma investigação sobre o uso de tais antiparkinsonianos, entre outros. Rodríguez *et al.* (2019, p. 271) pontuou bem ao ressaltar a importância dos profissionais da enfermagem nesse papel educativo, no intuito de reduzir a polimedicação, evitar complicações e garantir qualidade de vida. Não se pode negligenciar os estudos já existentes sobre o tema, a fim de garantir a saúde e promover um cuidado de melhor qualidade à população geriátrica.

CONCLUSÃO

Diante do exposto o uso sem a devida supervisão e orientação de drogas antiparkinsonianas vão determinar o surgimento de efeitos adversos. É fato que, como exposto anteriormente, com o avançar da idade, a tendência é de que as pessoas consumam um maior número de medicamentos. Estes fármacos podem ter uma forte interação com as drogas antiparkinsonianas, tendo como consequência diversos efeitos deletérios e até intoxicações nos idosos.

Outrossim, o tratamento da Doença de Parkinson consiste, sobretudo, em uma rigorosa efetivação apropriada da medicação para o manejo dos sintomas. Ademais, a gestão desses fármacos é um processo complexo e infere não apenas na sua prescrição e administração, mas, principalmente, na prevenção e cautela dos riscos e a sua vigilância da resposta terapêutica. Logo, é extremamente importante evitar os riscos desnecessários e possíveis repercussões graves para a saúde do idoso com DP, sua família e demais outros fatores correlacionados.

É imprescindível que haja um acompanhamento rigoroso por parte dos profissionais da área da saúde que estejam envolvidos na atenção e cuidado destes pacientes. O profissional da enfermagem, diante deste contexto, tem extrema responsabilidade no assunto e deve ter conhecimento técnico e científico suficiente para atender com excelência esta demanda social.

REFERÊNCIAS

AROMATARIS, E. MUNN, Z. JBI Manual for Evidence Synthesis. **JB**I. 2021.

CABREIRA, Verónica; MASSANO, João. Doença de Parkinson: Revisão Clínica e Atualização. **Acta Med Port**, [S. l.], p. 1- 10, 23 out. 2019. DOI <https://doi.org/10.20344/amp.11978>. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/11978/5774>. Acesso em: 6 abr. 2023.

LOPES, Marcia da Silva *et al.* Efeito da levodopa na mecânica coclear e no sistema auditivo eferente de indivíduos com doença de Parkinson. **CoDAS**, [S. l.], p. 1- 13, 31 jan. 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018249>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/mDwnLW7rhvVN5jgSG6hSBnR/?lang=pt>. Acesso em: 4 abr. 2023.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. P. S; GALVÃO, C. M. (2008). Revisão Integrativa: método pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfer.**, 17(4). DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

RODRÍGUEZ, José R. Sanchez *et al.* Polifarmácia em idosos e impacto na qualidade de vida: Revisão da literatura. **Rev. salud pública**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 1- 10, 26 fev. 2019. DOI <https://doi.org/10.15446/rsap.v21n2.76678>. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-00642019000200271. Acesso em: 6 abr. 2023.

SILVA, Ana Flávia da; SILVA, José de Paula. Polifarmácia, automedicação e uso de medicamentos potencialmente inapropriados: causa de intoxicações em idosos. **Revista Médica de Minas Gerais**, Minas Gerais, p. 1- 15, 31 mar. 2022. DOI <http://www.dx.doi.org/10.5935/2238-3182.2022e32101>. Disponível em: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/3874>. Acesso em: 4 abr. 2023.

VALCARENGHI, Rafaela Vivian *et al.* Doença de Parkinson: Enfrentamento e convívio. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S. l.], p. 1- 20, 22 jun. 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190170>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/dsKRxdqYHCvmLJWhsdM66nF/?lang=pt>. Acesso em: 4 abr. 2023.

VITORINO, Marli Lopo. Gestão de protocolos terapêuticos complexos na pessoa com doença neurodegenerativa em situação crítica. Lisboa: **ESEL**, 2020. 143 p. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/37406/1/Marli%20Lopo%20Vitorino%20-%2012.01.2021.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2023.